

INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NO ANTIGO COLÉGIO DOS JESUÍTAS DE PONTA DELGADA

BREVE NOTÍCIA

por

HELENA PAULA CARVALHO *

JOÃO PEDRO BERNARDES *

Em Janeiro de 1993, na sequência das obras de consolidação e restauro do antigo edifício do Colégio dos Jesuítas de Ponta Delgada, levadas a cabo pela Secretaria Regional de Educação e Cultura, foi descoberto um túnel a que se acedia por meio de uma escadaria, no pátio principal daquele edifício. Solicitada a nossa intervenção com vista à interpretação da estrutura, deslocámo-nos ao local¹. Interessava, desde logo, retirar todo o entulho depositado na pequena sala onde desembocava a escadaria e a partir da qual seguia o túnel, também parcialmente entulhado [Estrutura A; cfr. Planta]. Importava, paralelamente, romper com parte do lajeamento de um tanque de

* Departamento de História, F.C.S., Universidade dos Açores.

¹ Desejamos agradecer a colaboração do Engenheiro António Rui de Mendonça Andrade, Director de Serviços do Património Cultural da Secretaria Regional de Educação e Cultura e da Arquitecta Teresa Furtado, da Secretaria Regional de Habitação e Obras Públicas que nos acompanhou em várias visitas ao local e a quem devemos a amabilidade da elaboração da planta deste trabalho. Os nossos agradecimentos vão ainda para o Dr. Nestor de Sousa, do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais da Universidade dos Açores, pelas utilíssimas sugestões e esclarecimentos.

jardim, sito no mesmo pátio, pois as duas estruturas pareciam relacionar-se entre si [Estrutura B; cfr. Planta]. Do resultado dessa intervenção damos conta nesta notícia.

A estrutura A compõe-se de uma sala, de planta quadrangular e paredes rebocadas, coberta por uma abóbada de arestas argamassada [Foto 1] e por um túnel feito de blocos não aparelhados de rocha basáltica que no seu topo formam uma cobertura em falsa cúpula [Foto 2]. O acesso é feito por uma escadaria [Foto 3] que, originalmente, se separaria da sala por uma porta, de que ainda são visíveis os encaixes das dobradiças nas paredes.

No trabalho de desentulhamento, executado pelos operários da empreitada e acompanhado por nós, foi recolhido material cerâmico que aparecia entre as terras, a par de borrachas e plásticos actuais. Não havia, pois, qualquer nível estratigráfico que justificasse uma escavação sistemática e rigorosa. Feito o trabalho de desentulhamento pôs-se a descoberto o chão da sala, que originalmente deveria ter sido lajeado. No estado actual apresenta uma superfície muito irregular,

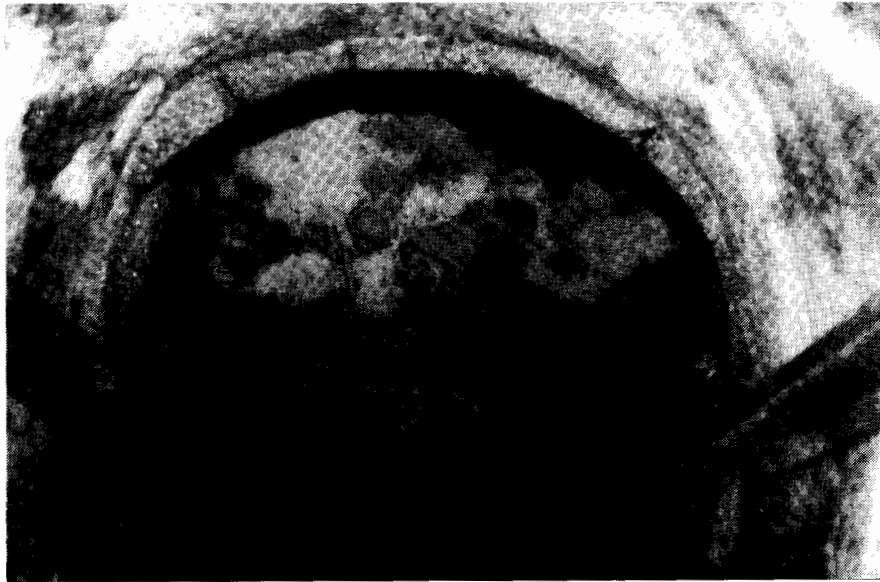


Foto 1 — Aspecto parcial da sala (Estrutura A)



Foto 2 — Túnel (Estrutura A)

provavelmente devido aos trabalhos de remoção das lajes, retiradas, com toda a certeza, para servirem em qualquer outra construção. O túnel, sem vestígios de lajeamento ou de reboco nas paredes, apresenta uma extensão de cerca de 2,5 m e termina num conjunto de blocos de grandes dimensões, que assim «travavam» e reforçavam a estrutura. Os trabalhos puseram ainda a descoberto um bloco paralelipédico, inserto na parede norte da sala, no lado oposto ao túnel, e onde se abriam duas perfurações de secção circular com cerca de 4 cm de diâmetro [Foto 4]. Este bloco, com cerca de 60 cm de altura



Foto 3 — Escadaria (Estrutura A)

por 40 cm de largura, partia do nível do chão original. Uma análise às perfurações circulares permitiu verificar a sua erosão, ao que parece, pela acção da água. A hipótese de se tratarem de bicas ou bocas de fonte, veio a confirmar-se com o desentulhamento das estruturas anexas, que passaremos a descrever.

Ao lado desta estrutura situa-se um tanque de jardim [Estrutura B], que adornava o pátio central do edifício [Foto 5]. Este tanque escoava a sua água por uma abertura na parede sul que irrompia a meio da parede norte da escadaria que dava acesso à sala e ao túnel



Foto 4 — Fonte (Estrutura A)

[Estrutura A]. Houve, assim, um reaproveitamento da Estrutura A como esgoto das águas do tanque e da casa, na altura em que se construiu o tanque do jardim, altura que corresponderá a uma época em que o antigo Colégio dos Jesuítas estava já transformado em casa de habitação de um rico comerciante micaelense.

Ao retirarem-se as primeiras lajes do fundo deste tanque de jardim, apercebemo-nos que este assentava sobre uma camada de entulho que enchia uma estrutura anterior [Estrutura C], mais funda, e parcialmente reaproveitada aquando da construção do tanque. Iniciaram-se

os trabalhos de desentulhamento, deixando-se parte do pavimento do tanque como testemunho. O espólio exumado, sem qualquer contexto estratigráfico, reduz-se a alguma cerâmica comum e vidrada, sobretudo datável dos séculos XVIII e XIX². Feita a remoção das terras verificou-se estarmos perante uma cisterna [Estrutura C], cujas paredes eram revestidas de argamassa de areia [Foto 6]. Esta cisterna seria coberta de uma abóbada de berço, cujo arranque, ainda visível, partiria da base do tanque de jardim, construído posteriormente.

O desentulhamento do canto sudoeste da cisterna veio mostrar a existência de uma boca de saída de água [Foto 7] prolongada por uma tubagem que desemboca nos orifícios do bloco paralelepípedo da sala anexa, já descritos [Foto 4]. Estávamos, pois, em presença de uma cisterna que alimentava um fontanário.

A água que era recebida pela cisterna a partir de um curso subterrâneo, passaria daqui à sala, onde era recolhida; a água excedente escoava-se pelo túnel e, a partir do seu limite, infiltrava-se na terra, ali bastante permeável. Estaríamos, pois, em presença, da arquinha ou lençol de água do Colégio dos Jesuítas, tal como aparece referenciada em documentação da época³.

Interpretação dos vestígios

O Colégio dos Jesuítas de Ponta Delgada foi fundado em inícios de 1591 e não é de fundação régia, mas de iniciativa da Câmara da cidade e de alguns particulares. Iniciada a construção da igreja e colégio em 1592, em 1593 estava já concluída a obra⁴.

² SANDÃO, Arthur de, *Faiança Portuguesa — Séculos XVIII-XIX*, Livraria Civilização, Barcelos, 1976.

³ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartório dos Jesuítas*, Ms. 34, Doc. 55, ff. 1-12. Neste documento, datado de 1593, dá-se conta de um conflito entre o Colégio dos Jesuítas de Ponta Delgada e o procurador do concelho, Rui Gonçalves Homem, a propósito da concessão do cano de água e sua chave (informação do Dr. Nestor de Sousa a quem agradecemos).

⁴ Para um historial das obras do colégio e igreja, veja-se a obra de SOUSA, Nestor de, *A Arquitectura Religiosa de Ponta Delgada nos Séculos XVI a XVIII*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1986, cap. II, pp. 159-183.



Foto 5 — Tanque de jardim (Estrutura B)

No século XVII, o edifício sofre uma reconstrução. Fr. Agostinho de Monte Alverne assinala a data de 13 de Setembro de 1625 para o início dessas obras. Sabe-se, todavia, que os trabalhos que levarão à reconstrução da igreja só terão começado em 1657. Já no século XVIII, pouco depois de 1737, foi acrescentado a esta igreja um novo frontispício que ainda estava incompleto no ano de 1760, data em que D. José dá ordem de expulsão dos Jesuítas. Em Agosto de 1761, a ordem é consumada e cabe ao governador da ilha, António Borges Bettencourt, dar um destino aos edifícios do colégio e igreja⁵.

Feita a inventariação dos bens⁶ colocam-se estes à venda em hasta pública em 1777. Nicolau Maria Raposo, rico comerciante da cidade, manifesta a pretensão de adquirir o imóvel e de aí fixar

⁵ *Arquivo dos Açores*, Vol. I, pp. 384-388.

⁶ Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, *Jesuítas*, Títulos 1 a 24, maço 1, ff. 52, 80, 82. Trata-se de um inventário dos bens móveis e imóveis dos Jesuítas. Cfr. SOUSA, Nestor de, *op. cit.*, p. 178, nota 38.



Foto 6 — Visão parcial da cisterna (Estrutura C) a que se sobrepôs o tanque de jardim (Estrutura B)

residência. Havia já instalado no local as suas oficinas de salga de peixe que dizia serem alvo de roubos constantes, facto que reforçava a sua pretensão⁷. O processo de compra pelo pretendente é extremamente moroso; finalmente, em Julho de 1787, é autorizada a venda com exclusão da igreja⁸.

⁷ *Revista Insulana*, MCMLVIII, vol. XIV, 1º Semestre, pp. 138-140.

⁸ Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, *Jesuitas*, Títulos, maço 1, ff. 625-625v. Cfr. SOUSA, Nestor de, *op. cit.*, pp. 298-299.

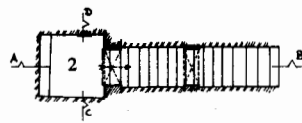
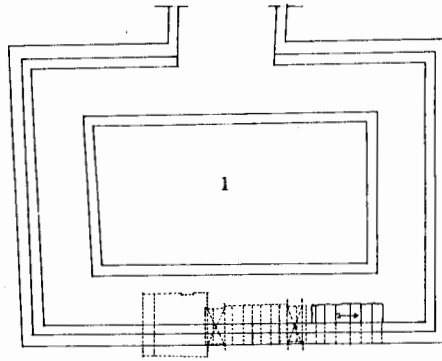


Foto 7 — Boca de saída de água da cisterna (Estrutura C)

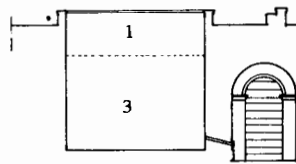
O antigo colégio é assim transformado em casa de habitação. Fizeram-se aí obras de adaptação e o pátio do edifício foi ajardinado; entulhou-se a antiga cisterna dos Jesuítas para, no seu lugar, se fazer um tanque de jardim, com uma bancada envolvente, que escoava as suas águas para a estrutura que tinha servido de fontanário. Desta estrutura foram retiradas as lajes do chão para lhes dar nova aplicação. Também para aqui eram canalizados os esgotos domésticos.

A intervenção arqueológica aqui efectuada permitiu detectar estas duas fases de ocupação. Seria agora interessante estudar uma forma de poder integrar estas estruturas no novo espaço em construção. De facto, este conjunto arquitectónico revela um equilíbrio e um gosto bem marcante de uma época, e a sua integração no novo espaço poderá vir a valorizá-lo, para além de se preservar *in situ* e na íntegra um bom testemunho da presença dos Jesuítas na ilha de S. Miguel⁹.

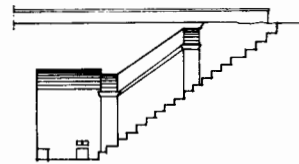
⁹ Esta nossa opinião foi já manifestada no relatório apresentado à Direcção Regional dos Assuntos Culturais da Secretaria Regional da Educação e Cultura.



Planta



Corte CD



Corte AB

1 - Tanque de Jardim (Estrutura B)

2 - Sala e escadaria (Estrutura A)

3 - Cisterna (Estrutura C)

Esc. 1 : 200